DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ.

Eliane de Oliveira da Silva[1]
Viviane Braz Nogueira[2]

RESUMO

O presente trabalho intitulado “Dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental em escolas do município de Humaitá” irá abordar alguns aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental, incluindo uma breve contextualização a respeito do ensino da Língua Inglesa no Brasil e no mundo. Mostra como a Língua Inglesa foi inserida dentro das escolas no Brasil, a importância do ensino e as dificuldades de aprendizagem da referida Língua. A metodologia adotada foi baseada em um estudo de cunho bibliográfico associado a um questionário respondido por alunos e professores de escolas estaduais do município de Humaitá-AM. A pesquisa mostrou que as principais dificuldades no ensino e na aprendizagem da Língua Inglesa se dá pela falta de capacitação contínua dos profissionais da Língua Inglesa, falta de recursos didáticos, apoio da escola e desmotivação por parte dos alunos.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Dificuldades; Língua Inglesa.

ABSTRACT: This work entitled "Difficulties in learning the English language in primary education in schools from Humaitá" will address some aspects related to the difficulties of learning the English language in elementary school, including a brief background about the teaching of English in Brazil and worldwide. It shows how the English language was inserted into the schools in of Brazil, the importance teaching and learning and the difficulties of that language. The methodology was based on a study of a bibliographical nature associated with a questionnaire answered by students and teachers in state schools from Humaitá-AM. The research showed that the main difficulties in teaching and learning of English is by lack of continuous training of professionals of English, lack of teaching resources, school support and motivation from students.

Keywords: Teaching; Learning; Difficulties; English language.

[1]Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas;elianiseculo15@hotmail.com
[2] Mestre em Letras, Professora na Universidade Federal do Amazonas; vivianebraznogueira@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa nos dias atuais adquiriu uma enorme importância, tanto no Brasil, como em outros países do mundo, pois, ao observarmos os avanços tecnológicos e as mudanças ocorridas ao longo dos anos é possível verificar que a Língua Inglesa está mais presente no cotidiano das pessoas, uma vez que, para se conhecer outras culturas necessita-se conhecer também sua língua materna. Nesse sentido, a Língua Inglesa aparece no cenário mundial como uma das principais línguas estrangeiras utilizadas dentro da sociedade atualmente.

Nesse prisma, percebe-se que por muito tempo a Língua Inglesa foi considerada segundo plano para a educação brasileira, afinal, os professores não possuíam uma formação adequada, e a Língua Inglesa estava entre as disciplinas apenas para complementar a carga horária dos professores. Hoje se observa uma mudança significativa nessa realidade, pois, torna-se evidente a necessidade dos educandos aprenderem uma língua estrangeira.

Nesse contexto, este trabalho sobre "Dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental", mostra alguns aspectos que identificam as principais dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental, de acordo com a pesquisa feita em escolas públicas do município de Humaitá. Com base nesses pressupostos, refletiu-se sobre fatores que contribuem para as dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa, levando em consideração a formação dos professores, o ambiente educacional, recursos e materiais utilizados no ensino da língua.

Portanto, este trabalho tem por objetivos identificar quais as dificuldades enfrentadas por alunos e professores no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, mostrar qual é a visão de professores e alunos sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira na escola e ressaltar a importância do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira para o mundo atual. O estudo foi baseado em teóricos como: Ventura (1989), Conrad (1997), Fishman (1997), Leffa (2003), Walker (2003), entre outros.

1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Conrad e Fishman (1897), afirmam que o inglês é a língua nativa em 12 países, em 11 países é a única língua oficial, em 14 países é a segunda língua oficial e em 8 países possui algum status oficial. Diante desses dados é possível observar como a Língua Inglesa propagou-se em boa parte do mundo, e até mesmo nos países que não sofreram grandes influências, ela encontra-se presente.

Com o passar dos anos e com as crescentes mudanças tecnológicas, é notável perceber como o inglês expandiu-se e se faz presente em todos os campos, seja ele, econômico, tecnológico ou educacional, como afirma Ventura (1989, p. 36):

> O inglês é uma epidemia que contamina 750 milhões de pessoas no planeta. Essa língua sem fronteiras está na metade dos 10.000 jornais do mundo, em mais de 80% dos trabalhos científicos e no jargão de inúmeras profissões, como a informática, a economia e a publicidade.

O Inglês adquiriu uma enorme importância, e segundo Greenbaum (1985, p. 10), é "considerada a principal língua estrangeira estudada em países de primeiro mundo como a Rússia". Entre os motivos para que a Língua Inglesa seja disseminada em outros países aponta-se o "acesso à ciência e a tecnologia ocidental e também ao comércio e turismo internacional e ajuda militar e econômica." (GREENBAUM, 1985, p.10)

Segundo o PCN (1998), a Língua Inglesa foi inserida no currículo das escolas brasileiras por vários motivos, sendo que um deles é a influência norte-americana que aumentou ao longo dos anos:

> O Inglês representa um grande papel em função do poder e da influência da economia norte Americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada Sociedade Globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final de século. O Inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países como Holanda, Suíça e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas Universidades (BRASIL, MEC, 1998, p.23).

No Brasil, o decreto de 22 de junho de 1809 marca o início do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. "Este foi assinado pelo príncipe Regente de Portugal D. João VI, recém-chegado ao Brasil, que mandou criar uma cadeira de Língua Francesa e outra de Língua Inglesa.

Entretanto, a carta régia de janeiro de 1811, criava o lugar de intérprete de línguas na Secretaria do Governo de Bahia.” (ROSA, 2006, p. 11)

Ao enfatizar a influência que o inglês exerce em muitos países, percebeu-se também que no Brasil, a Língua Inglesa está presente em todos os ambientes, como: marcas de eletrônicos, roupas, comidas, bebidas, lojas, nomes comerciais e filmes.

Outro aspecto observado é a necessidade de aprender a língua inglesa para aquisição de um bom emprego, ascender socialmente ou ainda melhorar de vida, pois, em muitos contextos não possuir o domínio do inglês é considerando como aspecto negativo quando se refere principalmente à ascensão profissional.

Ainda falando de sua importância na sociedade, o Jornal de Casa (02/08/ 1986) declarou:

> Aprender a Língua Inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc., temos de saber falar inglês.

Visualizando o mundo atual e a supervalorização atribuída ao inglês, e principalmente a influência de outros países como a Inglaterra, por exemplo, é determinada a inclusão da Língua Inglesa nas escolas públicas brasileiras, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio. Neste sentido, o PCN (1998) destaca alguns fatores que tiveram importância para a inserção das aulas de Língua estrangeira nas escolas. O primeiro deles é a função que ela desempenha na sociedade, ou seja, para a língua ser ensinada nas escolas públicas do Brasil leva-se em consideração o uso da língua pela população.

O Segundo aspecto é a habilidade mais destacada de ensino na maioria das escolas do Brasil, a leitura de literatura técnica, levando em conta a utilização em vestibulares e admissão em cursos de pós-graduação, que se exige somente a habilidade de leitura.

O PCN (1998) ainda destaca que a aprendizagem dos alunos de um modo geral, tem a contribuição da Língua Inglesa para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da leitura na própria língua materna dos aprendizes.

A partir dos fatores assinalados e de acordo com o referido documento (1998), a inserção da língua estrangeira nas escolas, pretende alcançar vários objetivos, além de verificar a sua parcela de contribuição para o aprendizado dos alunos, levando em conta sempre o contexto

escolar do aluno, sempre refletindo sobre a forma de ensino e aprendizagem, como a língua é encarada do ponto de vista dos alunos e o desenvolvimento individual de cada um.

Portanto, para se ter êxito segundo o PCN (1998), é necessário lembrar sempre do papel formativo que língua estrangeira desempenha no currículo, refletir acerca da função social da língua na formação dos estudantes e também das limitações impostas pelas condições de aprendizagem.

2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Constata-se que a língua estrangeira é de extrema importância para a formação dos alunos, pois é ela que possibilita a inserção do aprendiz em uma cultura diferenciada. Por meio dela também o aluno perceberá as diferenças em relação ao outro como cidadão, além de existirem muitos pontos positivos relacionados a aprendizagem, os (PCN, 1998, p. 28-29) ainda acrescentam mais benefícios de estudar a Língua Inglesa:

> Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis;[...]
> Possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

A língua estrangeira vai exercer um importante papel no que se refere à formação da construção de cidadania por parte dos aprendizes, de acordo com o PCN (1998), ao analisar a língua estrangeira em uma perspectiva educacional é possível perceber os pontos positivos de estudá-la. De modo geral, o aprendiz ao adquirir o conhecimento relacionado a essa nova língua, aprende ainda mais sobre sua língua materna, seu funcionamento, e, além disso, contribui para que o aprendiz possa conhecer e apreciar a cultura de outros povos:

> Aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). (PCN, 1998, p.37)

Nesse cenário, a compreensão da cultura de outros contribui para que os alunos não desenvolvam preconceitos, possibilitando uma reflexão sobre a aceitação das diferenças culturais e comportamentais existentes entre povos. Quando o ensino da Língua Inglesa é trabalhado de forma contextualizada, havendo uma relação interdisciplinar, é possível obter um ótimo resultado, pois, nesse sentido o aluno estaria criando um ambiente mais propício a colocar em prática o conhecimento adquirido.

Ao analisar a importância da Língua Inglesa ou outra língua estrangeira e seus usos, nota-se o quanto é necessário dominá-la para acompanhar as transformações tecnológicas que vem ocorrendo ao longo dos anos, a exemplo disso temos os meios de comunicação.

Na sociedade atual e globalizada, onde há um predomínio da tecnologia, vivemos uma época em que a informação circula com grande rapidez, em todos os lugares. Em consequência disso, saber comunicar-se não só por meio da língua materna, mas por meio de uma língua estrangeira é essencial. Nesse sentido, a escola desempenha um importante papel no que diz respeito à formação dos alunos para o futuro, e por isso, precisa preocupar-se cada vez mais com a construção e formação de conhecimentos mais aprofundados.

Dessa forma, os professores juntamente com a escola precisam estar sempre atentos às transformações que estão ocorrendo e repensar suas práticas de ensino, refletindo sobre os novos meios de comunicação existentes utilizando-os de uma forma que possa contribuir para o aprendizado dos alunos. Segundo Almeida Filho (2005, p. 13):

> Para produzir impacto (perceptível), mudanças (profundas) e inovações (sustentadas) não são suficientes apenas alterações no material didático, mobiliário, nas verbalizações do desejável pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos áudio-visuais. São cruciais novas *compreensões vivenciadas* da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores.

É preciso também que os alunos consigam compreender a importância de possuir conhecimento de uma língua estrangeira, já que a função da língua vai além do que é ensinado em sala de aula, incluindo uma socialização com outros indivíduos e conhecimento de outras culturas.

Logo, ao pensar na importância da aprendizagem de uma segunda língua, torna-se impossível não refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores ao, ensinar, e pelos alunos ao aprender uma língua estrangeira nas escolas públicas, no entanto, cabe a cada um refletir sobre

seu papel, tanto como educador, quanto educando, para que assim possam garantir um melhor desempenho no uso da língua.

3. AS DIFICULDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

O ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira vêm sendo um desafio nas escolas públicas no ensino fundamental e médio, uma vez que os alunos questionam-se principalmente, o porquê, estudar uma Língua Estrangeira. Nesse contexto, é possível pensar que para a Língua Estrangeira ser inserida no currículo é levado em conta fatores sociais e históricos.

No caso do Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), o aluno tem direito a estudar a língua estrangeira desde o ensino fundamental, mas é notório em muitas escolas brasileiras a desvalorização desse ensino, a língua estrangeira não é vista como um dos fatores importantes na formação dos alunos. De acordo, com o PCN (1998) essa desvalorização ocorre por muitos motivos, entre eles estão: a retirada da disciplina do currículo, carga horária reduzida nas aulas e falta de capacitação dos professores. Esses fatores contribuem para que o ensino e aprendizagem da língua estrangeira se tornem algo desmotivante, tanto para alunos, quanto para os professores.

É possível perceber certo distanciamento dos alunos em relação a Língua Estrangeira, na maioria das vezes, não é possível colocar em prática o que aprendem, pois, não há um ambiente adequado para isso, assim o pouco conhecimento obtido cai no esquecimento.

Para um estudante de língua estrangeira ter uma aprendizagem mais eficaz, principalmente para aqueles que não têm a oportunidade de estar em contato com falantes fluentes do idioma, é necessário estar em um ambiente que possibilite o aluno desenvolver habilidades comunicativas, e na grande maioria das vezes o ensino restringe-se somente a sala de aula. Ainda ressaltando os fatores que contribuem para se ter um bom desempenho na aprendizagem de uma segunda língua o PCN (1998, p.20), destaca que é necessário um processo contínuo, ou seja, o aluno deve estudar do ensino fundamental ao ensino médio uma língua estrangeira e não várias línguas a cada série.

> Outro pressuposto básico para a aprendizagem de uma língua estrangeira é a necessidade de garantir a continuidade e a sustentabilidade de seu ensino. Não há como propiciar avanços na aprendizagem de uma língua, propondo ao aluno a aprendizagem de espanhol na quinta série, de francês na sexta e sétima, e do inglês na oitava série. (PCN, 1998, p. 20)

Ao pensar na aprendizagem de uma língua estrangeira dentro das quatro habilidades (ler, escrever, falar e ouvir) os aprendizes teriam um ótimo domínio dessa língua, isso aconteceria se essas habilidades fossem concretizadas, só que nesse contexto há uma grande deficiência, pois uma das habilidades priorizadas é a escrita. Há também deficiência em relação aos conteúdos, atividades, afinal, na prática se observa é que o que foi proposto não é seguido dando-se mais ênfase às estruturas gramaticais descontextualizadas.

Ao observar as deficiências em relação aos conteúdos trabalhados em sala, entra em discussão a formação do professor de Língua Inglesa, que nesse sentido exerce um papel fundamental na vida dos alunos, conforme afirma Walker, (2003) e Leffa (2003, p. 131):

> Um dos fatores considerados primordiais para se lograr êxito no ensino de línguas é a formação do professor de línguas, por ser o profissional diretamente responsável pelo que deve acontecer na sala de aula e a influência que esses acontecimentos exercem principalmente na produção oral dos aprendizes.

Esse papel é desempenhado pelo professor, pois é ele que vai decidir quais os melhores métodos e abordagens a serem empregados no ensino da língua, segundo Almeida Filho (1993), os professores em suas maneiras e práticas de ensinar, são influenciados por tradições locais juntamente com seu modo pessoal de ensinar.

Para diferenciar o ensino e aprendizagem é necessário também compreender as abordagens do professor ensinar e do aluno aprender. Também é preciso levar em consideração a forma de aceitação da língua estrangeira por parte dos alunos, suas atitudes, motivações, bloqueio, tolerância e capacidade. (ALMEIDA FILHO, 1993).

Para o educador ter um bom desempenho em sala, não basta somente saber ensiná-la, é preciso uma reflexão e compreensão do que é a língua estrangeira. Como enfoca o autor, ela precisa ser interpretada como algo que irá fazer parte da construção do aprendiz, revelando sua identidade.

Refletindo sobre o ensino da língua estrangeira em escolas públicas do Brasil, ressalta-se que a realidade de muitas escolas das regiões Norte e Nordeste são bem parecidas no que diz

respeito as deficiências encontradas no ensino da língua, esses problemas não se referem somente a formação de professores, mas também, a forma como os alunos encaram a aprendizagem da língua, o ambiente escolar e as abordagens utilizadas pelos professores.

Em relação ao professor, é perceptível a falta de profissionais qualificados ou a formação não adequada dos mesmos para atuarem no ensino de línguas estrangeiras. Teixeira (1971) ressalta que a formação do professor deve realizar-se de forma contínua, principalmente estar em constante atualização.

No que se refere aos alunos, nota-se que existe um grande desinteresse pela aprendizagem da língua estrangeira, isso ocorre, uma vez que, os aprendizes não conseguem nem mesmo entender os reais motivos de estudarem uma língua estrangeira dentro do ensino fundamental e/ou ensino médio, além do mais, a desmotivação é ainda maior devido ao próprio conteúdo em si, que são ensinados pelos professores é apenas reproduzidos pelos alunos. Conforme afirma Perin (2005 p.150):

> Apesar de conhecerem a importância de se saber Inglês, os alunos tratam o ensino de Língua Inglesa na escola pública ora com desprezo, ora com indiferença, o que causa, na maioria das vezes a indisciplina em salas de aula com o número de alunos acima do ideal para se aprender um novo idioma. Este processo cíclico causa o estresse do professor, mais indisciplina, mais indiferença e obviamente, frustração no final do processo. Este processo evolui também em mão dupla, ou seja, o desinteresse dos alunos faz com que os mesmos não percebam a evolução dos conteúdos [...].

A respeito do livro didático, existem grandes questões a serem pensadas, afinal, para os professores muitos livros possuem conteúdos sem relevância para serem trabalhados em sala, além disso, não é possível colocar todos os conteúdos relevantes em apenas um simples livro, com poucas páginas. Cabe ao professor escolher e adaptar o material adequado verificando qual deles seria o melhor.

Sobre essa questão dentre as muitas abordagens existentes, percebe-se que muitos professores questionam-se sobre qual a melhor a ser utilizada pelo educador. O que acontece na maioria das vezes é a escolha errada do material didático juntamente com uma abordagem que busca somente o estudo da gramática, ocasionando assim, um fracasso total no bom desempenho do professor e do aluno.

Ao referirem-se as abordagens de ensino Fonseca e Rojas (2007, p.4) destacam:

> As abordagens sobre o ensino de línguas estrangeiras refletem as concepções sobre o ser humano, sobre a sala de aula e sobre os papéis que representam o professor e o aluno da nova língua – envolvem o processo ou a construção do aprender e do ensinar uma nova língua.

Já o ambiente escolar na maioria das vezes não oferece um suporte adequado para os alunos, mesmo diante de tantas inovações tecnológicas as aulas se resumem somente ao uso do quadro e exercícios impressos.

Diante disso, a aprendizagem da Língua Inglesa na escola acaba se tornando distante e sem sentido para muitos alunos, se eles não entendem ou percebem o quanto a Língua Inglesa está presente em suas vidas, o porquê estudá-la, e qual a sua função dentro da sociedade. Como enfatiza Perin (2005, p.150):

> O professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende, demonstrado na indisciplina e no menosprezo pelo o que o professor se propõe a fazer durante aula. Por outro lado, os alunos mostram-se cientes de que o professor, por não desenvolver um programa global, contínuo e progressivo [...], não se sente à vontade para 'cobrar' dos alunos os conteúdos de forma mais efetiva, por estar consciente do provável fracasso dos mesmos.

Ao colocar-se em foco alguns problemas no ensino de línguas Estrangeiras, surge então o questionamento: como teremos bons profissionais no futuro e o que deve ser incluído em sua capacitação? Segundo Weininger (2001, p. 41), o que o professor de língua estrangeira precisa para ser um bom profissional vai mais além do que apenas aperfeiçoamento contínuo:

> […] é necessário conscientização da sociedade e dos políticos da área de educação a respeito da importância de aprender a língua estrangeira em si, qualificação mais completa dos profissionais de todas as áreas [...] participação mais eficiente do país nos cenários econômicos e científicos mundiais.

Weininger (2001, p.41) define ainda algumas metas, com um olhar direcionado para o futuro sobre alguns aspectos que deveriam ser repensados principalmente no que diz respeito a "mudanças nas abordagens didáticas no ensino de língua estrangeira; mudanças no próprio objeto de ensino; mudanças no papel do aluno, do professor e do material didático".

4. METODOLOGIA

Para entender as principais dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental foi realizado um estudo bibliográfico de teóricos que contribuem com reflexões sobre o ensino da Língua Inglesa em escolas públicas e os desafios enfrentados pelos professores ao ensinar uma língua estrangeira.

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa qualitativa, que consistiu em coletar dados com uma determinada quantidade de alunos e professores, e ao analisar os dados a partir da coleta dessas informações é possível notar a visão dos alunos e dos professores com o intuito de dar mais embasamento ao trabalho.

Como afirma Lüdke & André (1986, p. 13) a pesquisa qualitativa "[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes".

A coleta de dados foi feita a partir de trinta e sete (37) questionários, sendo aplicado com três (03) professores e trinta e quatro (34) alunos de Língua Inglesa do ensino fundamental de duas escolas estaduais do Município de Humaitá.

Os questionários foram compostos por questões subjetivas que tinham como principal foco a análise do ensino da Língua Inglesa e suas dificuldades de aprendizagem. Ressalta-se também que todos os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido que autorizava a análise do questionário.

5. **ANÁLISE DE DADOS**

5.1 Em relação aos professores

A pesquisa referente aos professores foi analisada conforme as respostas obtidas por meio dos questionários respondidos por professores de Língua Inglesa. O corpus do artigo foi formado por três (3) professores de Língua Inglesa que atuam no ensino fundamental, foco desta pesquisa, ambos em escolas públicas estaduais do Município de Humaitá. Entre os entrevistados, dois (2)

são do sexo feminino e um (1) do sexo masculino. Os professores entrevistados atuam de cinco (5) meses a treze (13) anos no magistério.

Possuem idade entre vinte e sete (27) e quarenta e um (41) anos. Dos três entrevistados apenas dois tem formação que o habilita para ensinar Língua Inglesa e um não completou a graduação em Língua Inglesa, mas ressaltou que os períodos cursados contribuíram para a didática que utiliza em sala de aula.

Referente ao questionário feito para os professores os resultados foram os seguintes:

Quando questionados em relação às experiências obtidas durante a graduação e pós-graduação e como o conhecimento obtido contribuiu para a prática em sala de aula, todos os entrevistados responderam que obtiveram experiências durante a graduação e todas as experiências adquiridas foram significativamente importantes para desenvolverem melhor suas práticas como profissionais em sala de aula, como relata o professor P3:

> "As experiências que obtive está relacionada com o período da graduação e um cursinho que fiz no mesmo período, os mesmos colaboram de forma significativa para a minha prática, com, por exemplo: auxiliando na organização dos conteúdos, atividades, etc."

Fica evidente na fala do professor P3 que as metodologias utilizadas em sala de aula foram aprendidas nas aulas do curso de graduação cursado pelo referido professor, ou seja, após a conclusão do curso eles não possuem uma formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento.

Quanto aos aspectos que os professores entrevistados levam em consideração ao preparar suas aulas são: as dificuldades de aprendizagem de uma língua estrangeira pelos alunos, as propostas dos PCN, proposta curricular da SEDUC, conhecimentos prévios dos alunos, propostas dos conteúdos do livro didático e a realidade social dos alunos.

Apesar desses professores levarem em conta os conhecimentos prévios dos alunos, percebeu-se uma grande dificuldade dos mesmos quanto à preparação das aulas, pois ficou evidente que os professores de Língua Inglesa não possuem muitos recursos didáticos para as aulas e não deixaram claro se eles produzem esse material.

Em relação a essas dificuldades o Professor P2 relata:

> "Tenho muitas dificuldades na preparação das aulas, pois não temos apoio, as escolas não têm dicionários e os alunos não têm vontade de aprender Inglês, e por isso uso a motivação e tento ensinar coisas do cotidiano".

‘

É notável como a qualificação dos professores melhorou, mas que ainda há muitos aspectos que precisam ser aprimorados, pois a escola não está preparada para essa nova demanda já que não oferece condições de trabalho.

As respostas como devem ser as aulas de Língua Inglesa, dois professores relataram que elas devem ocorrer de maneira dinâmica e também com o apoio de jogos, músicas, slides, filmes, leitura e interpretação de textos.

Constata-se que os professores têm consciência que as aulas precisam ser diferenciadas para atrair a atenção desses alunos. Conforme afirma o professor P1 quando questionado sobre como deve acontecer as aulas de Inglês: "De maneira dinâmica (com jogos, músicas, slides, filmes...) Leitura e interpretação de textos".

A partir desses relatos é possível perceber a preocupação dos professores em ministrar aulas dinâmicas que proporcionem um melhor aprendizado para os alunos, e também a iniciativa e o desejo que os mesmos têm de resolver os problemas que muitos enfrentam por falta de apoio das escolas, dos pais e dos próprios alunos.

Observando esse cenário, é fácil entender que na formação dos recentes professores de Língua Inglesa temos mudanças significativas no ensino e aprendizagem e que a Língua Inglesa deixou de ser segundo plano, apenas para completar a carga horária de alguns professores. Apesar da consciência de que precisam ser estudadas as quatro habilidades da Língua Inglesa, ler, escrever, falar e ouvir constatou-se na fala dos professores uma preocupação maior com o ensino da gramática. Conforme citam os professores P1 e P3: "Aplicar as quatro habilidades da Língua Inglesa através de textos e conteúdos gramaticais" "Leitura, gramática, vocabulários, pronúncia, etc".

Percebeu-se também que um dos professores P2 ressalta a valorização do ensino do Inglês no cotidiano dos alunos, pois o mesmo relata: "Essa é a pergunta mais discutida entre os professores. Penso que depende do objetivo (...) no momento estou valorizando o cotidiano". (Professor P2)

A Língua Estrangeira está presente de forma expressiva na vida cotidiana dos alunos e ressaltar a sua importância é fundamental, pois, mesmo sem perceber os alunos estão em contato direto com a Língua, principalmente através dos meios de comunicação. É evidente o uso constante do Inglês, na linguagem do computador, dos restaurantes, etc. Identificar o real valor de uma língua estrangeira para a vida dos alunos fará com os mesmos valorizem a sua aprendizagem

e tenham em mente que no mundo atual o domínio da Língua Inglesa é fundamental em todas as áreas do conhecimento.

Os docentes entrevistados assinalaram que o professor de Língua Inglesa deve ser dinâmico, habilidoso, compromissado com a educação da Língua Estrangeira como forma de chamar atenção de seus alunos. Conforme citam os Professores P1 e P2:

> "Um profissional competente e habilidoso a cerca das adversidades que encontrará no ambiente educacional".
> "Em nossa situação acredito que simples, educado, honesto/a e que faça seu trabalho com compromisso, pois essas qualidades já ajudariam muito".

Ao pensar no perfil de um bom professor de Língua Inglesa, questiona-se então o que é preciso para ser bem sucedido enquanto educador. Primeiramente, é fundamental ter consciência da realidade que o cerca, perceber e estar preparado para enfrentar os desafios de ser um professor de língua estrangeira, e diante das dificuldades e das adversidades ter um bom posicionamento como educador. Como profissionais compromissados com a educação é necessário estar constantemente refletindo sobre suas práticas e estar disposto a fazer mudanças quando necessário, assim o professor assumirá não somente o papel de transmissor de conhecimento, mas o papel de educador capaz de exercer mudanças significativas na vida dos alunos.

Os professores entrevistados entraram em contradição quando dois deles afirmam que 'não' há material didático acessível na escola e um diz que existe 'sim'. Professor P2 "Existe sim. Há muitos livros e há muitos sites divulgando muitos materiais".

Observou-se pelas respostas dos professores que a escola não fornece material didático diferenciado. Se eles querem utilizar material didático diferenciado os próprios professores compram, ou simplesmente não utilizam apesar de conhecerem diversos materiais pedagógicos.

Nesse prisma, o PCN (1998) reconhece os fatores que influenciam diretamente a aprendizagem dos alunos, afirmando que devido a isso os alunos não conseguem ter um bom desempenho em sala de aula:

> Deve-se considerar o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro

> didático, etc) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. (BRASIL, 1998, P.19)

Ficou evidente que as instituições escolares pesquisadas ainda não deram a devida importância para a Língua Inglesa e nem se adequaram a nova realidade educacional. Há falta por parte dessas instituições, a valorização do ensino e dos profissionais de Língua Inglesa. É possível perceber essa situação por meio do relato dos professores. O professor P3 diz que "Não" em relação ao apoio da escola. O professor P1 relata: "Às vezes, através de reuniões com pais e alunos acerca da importância de aprender a Língua Inglesa". O professor P3 afirma: "Sim. Apoio nas dúvidas burocráticas. Apoio ao combate a indisciplina de alguns alunos".

Percebe-se que os professores esperam que eles sejam valorizados profissionalmente, que tenham auxílio de recursos e material (livros, dicionários, etc) para desenvolverem suas aulas com eficácia.

5.2 Em relação aos alunos

Já a coleta de dados dos discentes foi constituída por trinta e quatro (34) questionários respondidos por alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas Estaduais do Município de Humaitá sobre a disciplina de Língua Inglesa. Entre os entrevistados treze (13) são do sexo masculino e vinte e um (21) são do sexo feminino. Todos os alunos que foram pesquisados estão cursando 8° e 9° ano do ensino fundamental e suas idades variam de treze (13) a dezoito (18) anos e foram escolhidos aleatoriamente.

Após leitura e análise de todos os questionários percebeu-se que as maiorias dos alunos entrevistados acreditam estar aprendendo a Língua Inglesa, e afirmaram ainda que o professor torna a disciplina mais fácil e interessante, pois além de possuir uma boa metodologia, utiliza gincanas e dinâmicas nas aulas.

Observou-se também que esses alunos têm consciência da importância de aprender uma língua estrangeira com o intuito de no futuro conseguir um emprego. Os alunos enfatizaram ainda que o Inglês é a língua mais falada em outros países, por isso adquiriu tanta importância.

Por meio das respostas da grande maioria dos alunos, foi possível notar como a visão deles em relação a aprendizagem da Língua Inglesa na atualidade é diferente, foi fácil perceber que eles não pensam no Inglês apenas como mais uma disciplina que precisam estudar, e sim

como um idioma importante para aquisição de um novo conhecimento, para comunicação em outros países e até mesmo para aquisição de um bom emprego.

Apesar das constatações relatadas acima, houve alguns poucos alunos que discordaram, afirmando que não compreendem o conteúdo passado pelos professores, e ainda acreditam que o Inglês é uma disciplina secundária. Neste sentido, é evidente que esses alunos não perceberam as mudanças ocorridas nos últimos anos em relação ao ensino, afinal, há pouco tempo atrás o ensino do Inglês nas escolas de Humaitá possuía uma grande deficiência no que diz respeito à formação dos professores, muitos não possuíam formação na área, isso dificultava tanto o ensino quanto a aprendizagem.

Quando questionados sobre as aulas de Inglês, os alunos responderam que elas são interessantes e dinâmicas, pois os professores costumam inovar, utilizando em suas aulas, slides, vídeos, áudios, atividades orais, atividades em grupos bem interativas, músicas, desenhos, dinâmicas de grupo e diferentes conteúdos, procurando fazer com que os alunos sempre participem das aulas. Como podemos constatar com as respostas de alguns alunos:

> "Nosso professor procura sempre fazer com que nos interessemos pelo Inglês, mostra vídeos, faz brincadeiras, interage conosco". (Aluno A1)
> "Porque tem aulas que é apresentado em slides, outras em grupos, outras para responder no quadro para ver se aprendeu". (Aluno A2)

A minoria respondeu que as aulas de Inglês são iguais as outras disciplinas, pois não entendem nada de Inglês, as outras disciplinas são mais interessantes que o Inglês, mas que precisam ganhar pontos para passar de ano e que a disciplina poderia ser melhor. Conforme cita o aluno A3, "Pra mim é igual às outras disciplinas, porque eu não entendo nada de Inglês". E o Aluno A4 ainda acrescenta: "Quase não tem 'coizas' novas sempre a mesma 'coiza'".

Nesse aspecto, vale destacar que os alunos passaram a gostar da Língua Inglesa e esse fato deve-se, principalmente, pelas metodologias diversificadas com que os professores trabalham com a língua estrangeira em sala de aula, e isso ocorre porque atualmente temos, embora ainda poucos, há professores formados na área, contribuindo assim para que os alunos possam ter um bom desempenho na aprendizagem e possam adquirir mais interesse pela língua estrangeira com o passar do tempo.

No momento em que foram perguntados sobre a forma como conseguem aprender Inglês, responderam, sobretudo, praticando a fala, ouvindo músicas e lendo o livro didático.

> "Ouvindo músicas em Inglês. O professor ensinando a gente ou se expressar mais ajudando aqueles alunos que tem dificuldade". (Aluno A5)
> "Praticando a fala. Fazendo brincadeiras na sala pronunciando palavras do Português para o Inglês". (Aluno A6)

A partir disso é possível refletir sobre os métodos empregados pelos professores em sala, pois nesse caso há não somente o uso de uma habilidade comunicativa, a escrita, como principal meio de ensino, mas também temos a presença de outros elementos como a oralidade e escuta que são fundamentais para aprendizagem dos alunos.

É possível, nesse sentido entender a preocupação dos professores em diferenciar suas maneiras de ensinar, tornando assim a aprendizagem mais prazerosa para os alunos. A gramática, ainda é muito utilizada, mas percebe-se claramente que os professores buscam de algum modo inovar suas formas de ensino, utilizando metodologias simples (dinâmicas, jogos, músicas, exercícios impressos) e os poucos recursos que a escola possa fornecer (sala de mídias, data show).

Quando questionados sobre que características o professor precisa ter para os alunos aprenderem Inglês com mais facilidade, os alunos destacaram em, primeiro lugar, a paciência, domínio do conteúdo, explicar bem, ser dinâmico.

> "Deve ter paciência, sempre quando puder, fazer uma aula diferente para seus alunos". (Aluno A7)
> "Primeiramente, deve se expressar bem, ter paciência, e saber como ensinar'. (Aluno A8)

Diante das diferentes opiniões que os alunos expressaram é notável que eles desejam um professor que ensine, mas que acima de tudo possa mostrar a importância de se aprender uma segunda língua, despertando nos aprendizes o interesse de aprender cada vez mais.

Quanto às respostas dos alunos em reflexão se as aulas de Inglês são difíceis, foram obtidas diferentes opiniões, mas a que se sobressaiu foram as respostas 'não', justificaram suas respostas afirmando que o professor torna as aulas mais fáceis de entender, mas que os próprios alunos precisam prestar atenção nas aulas para aprender. Conforme afirma o Aluno A9: "Porque basta o aluno se 'esforça' e 'presta' atenção nas aulas que aprende, sem ter que 'ta' treinando ou falando 'a' professor não sei, se você não tentar, não consegue mesmo".

Os alunos que responderam ‘sim’, que acham difícil aprender o Inglês, afirmaram que possuem dificuldades por conta da própria língua, referentes a pronúncia de certas palavras, dificuldades de vocabulário, mas que se esforçassem um pouco, aprenderiam ainda mais. Como cita o seguinte discente: “Porque devemos pronunciar as palavras certas e tem que ‘enrolar’ a Língua pra sair corretamente”. (Aluno A10)

Através dessas diferentes opiniões foi possível constatar que os alunos acreditam que possam aprender a Língua Estrangeira na escola, eles admitem que com um pouco de esforço e dedicação pode-se alcançar o objetivo esperado. Essa visão diferenciada em relação à aprendizagem de uma nova língua se dá, principalmente, pelo empenho dos professores, que mesmo diante de vários desafios se esforçam para ministrar boas aulas com os poucos recursos que tem e com as experiências adquiridas durante a graduação. Isso é observado através do relato dos alunos em relação a aprendizagem da Língua:

> “Sim, aos poucos estou aprendendo, além do mais, gosto de Inglês, e sou bastante participativa nas aulas, tiro minhas dúvidas, passo as frases para o Português etc”. (Aluno A11)
> “Porque no começo eu não sabia de nada, mais agora posso sim considerar que estou aprendendo Inglês”. (Aluno A12)
> “Pois nos dias de hoje é necessário saber uma língua estrangeira principalmente a língua inglesa. Quem é empreendedor ou estudante é necessário”. (Aluno A13)

Após a análise das respostas dos professores e alunos, as dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa são: falta de capacitação contínua para aperfeiçoamento dos professores de Língua Inglesa, falta de materiais e recursos didáticos para preparação das aulas, falta de apoio da escola e dos alunos, desmotivação de uma parte dos alunos e a falta de um ambiente adequado para aulas de inglês.

Apesar das dificuldades constatadas já se observou que há mudanças no ensino desses profissionais, é visível como os professores buscam empregar novas metodologias, buscando inovar, utilizando os poucos recursos existentes para ter um bom desempenho em sala de aula.

Portanto, apesar dessas mudanças ocorridas, mas analisando a situação real no ensino de Língua Estrangeiras em escolas públicas, percebe-se que o ensino aprendizagem da Língua Inglesa precisa melhorar em muitos aspectos e que essa melhora está acontecendo de forma lenta e gradativa ao longo dos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todas as constatações feitas, e apesar da falta de aperfeiçoamento contínuo dos professores, recursos limitados, desmotivação de alguns alunos ao aprenderem a Língua Inglesa e o ambiente que não é tão adequado, entendemos que a Língua Inglesa faz parte da formação dos alunos, aprender e saber utilizá-la em diferentes contextos contribuirá muito para sua vida profissional, mas para terem um bom desempenho os alunos precisam ter consciência do papel que a Língua vai exercer e acima de tudo saber valorizá-la.

Os educadores precisam ter em mente que para obter sucesso no ensino de Línguas estrangeiras, necessitam estar constantemente revendo suas formas de ensino e acompanhar as transformações tecnológicas ocorridas, aperfeiçoando-se cada vez mais.

Diante dos desafios enfrentados na realidade da vida escolar, da falta de apoio por parte da escola, e dos alunos, os educadores precisam se posicionar a fazer o seu melhor, afinal o que fará a diferença não são desafios, mas a forma como cada profissional irá encará-los.

Entende-se que a partir da análise do contexto escolar, ainda há muito trabalho a ser feito, e esse trabalho deve acontecer em conjunto, os professores, a escola e os alunos, as mudanças devem vir por parte de cada um, as mudanças que já ocorreram foram significativas, mas espera-se uma melhoria ainda maior, assim quando cada um tiver consciência do seu papel poderá desempenhá-lo da melhor maneira possível.

Portanto, o professor de Língua Inglesa tem um papel fundamental no que se refere a mostrar para os alunos que a aprendizagem de outra Língua incluirá muito mais do que assimilar conteúdos, envolve o conhecimento de outras culturas, outros povos, e a percepção das diferenças em relação ao outro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 4. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.*1

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br>. Acesso em: 01 set 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais:* terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998.

CONRAD, Andrew W., FISHMAN, Joshua A. *English as a world language*. In FISHMAN, Joshua A., COOPER, Robert L., CONRAD, Andrew W. *The spread of English.Rowley*Massachusetts: NewburyHouse, 1997. p. 3-76.*2

FONSECA, Regina Baruki. UFMS. ROJAS, Jucimara. *A Formação De Professores De Língua Estrangeira No Brasil Sob O Enfoque Do Liberalismo E Do Marxismo.* Professora do Departamento de Educação da UFMS, 2007.

GREENBAUM, Sidney (Ed.) *The English language today*. Oxford: Pergamon Institute of English, 1985.*1

GUARESCHI, Pedrinho A. *Comunicação e poder*. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1988. 88 p.*2

LEFFA, V. J. O Ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, C.; CUNHA, M. J. C. (Org.). *Caminhos e colheitas no ensino de inglês no Brasil*. Brasília: Editora da UnB, 2003.

LEFFA, VILSON J. (org) *O Professor de Línguas Estrangeiras – Construindo a Profissão.* Pelotas: Educat, 2001.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PERIN, Jussara. O. R. *Ensino/ aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas*: o real e o ideal. In: Gimenez, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (orgs.). Perspectivas Educacionais e ensino de inglês na escola pública. Pelotas: EDUCATT, 2005. P. 143-157.*1

REVISTA QUERUBIM – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Ano 03 Nº 04 – 2007. P. 131. *ISSN1809-3264*

ROSA, Ilka Ramires Da. *Experiência Metodológica No Ensino E Aprendizagem Da Língua Inglesa***.** Criciúma, 2006.

WALKER, S. Uma visão geral do ensino de inglês no Brasil. In: STEVENS, C.; CUNHA, M. J. C. (Org.). *Caminhos e colheitas no ensino de inglês no Brasil*. Brasília: Editora da UnB, 2003.

VENTURA, Mauro. *Yes, nós também falamos inglês.* Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 23 abr. 1989. Domingo. Pg. 34-39.*2

*1 Citado de uma dissertação de: BERNARDO, Aline Cajé. Relações com o Aprender: Um Estudo Sobre a Aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental/ Aline Cajé Bernardo. São Cristóvão, 2010.

*2Citado por PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.) *Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, 2005.